

MUDANÇA

Empresa Vivo começa a desocupar prédio que deve virar centro cultural

Imóvel no centro de Mogi das Cruzes pode ser comprado pela Prefeitura, que já tem um projeto para o local

LUANA NOGUEIRA
Da reportagem local

O prédio da Vivo, no cruzamento das ruas Padre João e Doutor Paulo Frontin, no centro de Mogi das Cruzes, começou a ser esvaziado nos últimos dias. Quem passa pelo imóvel pode ver uma placa que foi afixada informando o novo local de funcionamento, que será na rua Barão de Jaceguai.

O prefeito Marco Bertaiolli (PSD) informou ontem, durante a entrega do cartão do Sistema Integrado de Saúde (SIS) número 100 mil, que a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) está analisando o pedido da Prefeitura de Mogi das Cruzes para a compra do prédio. A ideia é transformar o imóvel em um Centro Cultural.



Prédio fica na região central de Mogi das Cruzes, na esquina do calçadão da rua Dr. Paulo Frontin

Na quinta-feira passada, o deputado federal Junji Abe (PSD) foi à Anatel para ve-

rificar o pedido da Prefeitura para comprar o prédio, que atualmente pertence

à Vivo. "Ele (Junji Abe) me disse que o pedido da Vivo para vender aquele imóvel

está registrado na Anatel, mas que este procedimento pode levar algum tempo. Mas o Junji viu com bons olhos, seguindo a opinião e o parecer do superintendente da Anatel para que a Prefeitura de Mogi adquira aquele prédio e que possamos implantar um Centro Cultural", afirmou o prefeito.

Bertaiolli informou que a ideia da Prefeitura é conversar com a Vivo para que exposições possam ser feitas antes mesmo da conclusão da análise feita pela Anatel.

"Estamos tentando um acordo com a Vivo para que, enquanto essa autorização para a compra pela Prefeitura não seja anunciada pela Anatel, possamos fazer utilização do prédio mesmo que sazonalmente

com exposições. Até para poder ir arrumando o prédio, que está com sinais de deterioração muito grandes no centro da cidade", ressaltou.

O prefeito afirmou que ainda não foi estabelecido um valor para a compra do prédio. "O importante é que já existe a concordância da Prefeitura e da Vivo. Já neste mês, a empresa está retirando sua loja de atendimento do prédio e ele vai estar à disposição. Depois, é o trâmite burocrático da Anatel autorizar a venda. Quando o assunto é serviço público, não se fala em valores, mas se faz avaliações. Isto vai ser feito depois da autorização da Anatel. A Vivo já sinalizou que a forma de pagamento será parcelada", disse.

Daniel Carvalho